

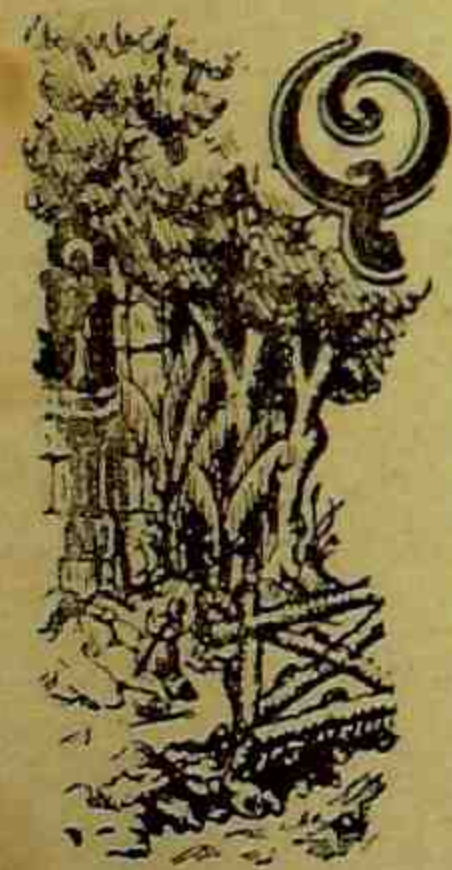


Lições familiares de theologia mariana.

LXI.

MATER DEI--ORA PRO NOBIS PECCATORIBUS NUNC.

Males corporaes



QUANDO attentamos para os seculos passados, quando nos presentes levamos nossa imaginação aos lugares da terra, longe de nós, e quando voltamos nossas vistas para nós e para as pessoas que nos rodeiam, achamos ser evidentemente verdadeira a voz da queixa do patriarcha das dôres: «o homem vive pouco tempo e enche-se de muitas miserias.»

Rei era, e imaginado felicissimo por seus vasallos, quem julgando desterro isto, que os homens chamam vida e outros felicidade, queixava-se porque Deus lhe dava tempo demais para neste mundo reinar: «Ai de mim, dizia, que este meu desterro se prolonga excessivamente.»

E é assim, que ainda considerados neste mundo exclusivamente os males corporaes, que são os menores dos males que o homem póde neste mundo sofrer, é esta vida verdadeiro desterro, até para os mesmos chamados felizes na terra. Porque si bem o consideramos, todos os homens indistinctamente parecem collocados no mundo como alvo de todas as desgraças. Na infancia quasi não ha mal de que nos possamos defender por nós mesmos, e onde os mesmos animaes irracionaes tem fino instincto, ou para offender defendendo-se, ou para fugir; ainda na sua defesa fica o homem sem poder fazer nada, porque nem tem instincto como os irracionaes, nem ainda póde usar de sua razão que o separa dos irracionaes. Não ha mais que estudar a estatistica da morte nessa idade; que desproporção horrorosa com outras edades no morrer das crianças! Parece

que revolucionados todos os elementos fazem o infante alvo de suas flechas.

E si só soffressem as crianças! Mas o caso é que quando entramos na realidade da vida, quando no trato com as pessoas de nossas relações, sem sahir talvez de nossa familia achamos tantos moços a chorarem, tantas casas em luto, tantas familias a velarem por uma pessoa querida, na flor talvez de sua idade, que no leito está a provar ser evidente a queixa que ainda fazia o felicissimo rei David: *extrema gaudii, luctus occupat*; que os males, doenças ou dificuldades acodem espreitando a melhor occasião para lançar-se em cima de nós!

E não póde ser de outro modo neste mundo; porque nelle manda como rei e principe o dinheiro a quem todas as coisas obedecem, e a fortuna é tão caprichosa e cega que nega-nos seu concurso, quando della precisamos. E o peor é que ainda isso é falso; porque nem tudo obedece ao dinheiro. Já houve alguém por mais milhões que tivesse que chegasse a comprar um pacto que lhe tirasse do poder da morte? E que digo da morte; já se viu algum poderoso destes que com dinheiro comprasse a isenção de molestias e outras enfermidades? Póde-se com o dinheiro comprar alimentos delicados com que guerrear a fome, mas quem já comprou a fome e appetite necessario para comer esses alimentos, quando a doença teima em não deixar o homem comer com essa vontade?

Que no mundo soffremos no corpo! Pois não estão os medicos inventariando as doenças, com o mesmo cuidado com que em casa rica se faz o inventario das riquezas que lhes legaram seus maiores? Não estão os mestres dessa sciencia contando aos milhares as doenças que tem seu assento na sô cabeça do homem? E ainda podemos dizer que a sciencia da medicina e os progressos que cada dia faz, é o melhor attestado da dôr e miseria humana. Gabam-se elles de que acharam a causa duma epidemia; mas não foi devido a muitas experiencias em mil victimas do flagello? Gabam-se de terem encontrado novos serums para acabar com doenças incuraveis, mas para quem se preparam esses serums senão para os atacados da molestia que apenas esperam conseguir alguns dias mais de sof-

frer quando os preservam duma morte mais prematura? ah! que reunidas todas as condições necessarias para uma pessoa ter felicidade corporal ou material, é mais difficil achar um tal feliz do que achar o celebre *Eldorado* em que andaram perdidos tantos exploradores.

Daqui se vê si temos razão de repetir tantas vezes a nossa Mãe do céu esta oração de pobres e necessitados; *rogai por nós, agora*. Agora, sim, e não só depois; agora que ainda prescindindo dos males da alma e dos interiores que ninguem póde perceber, ha no corpo tantas miserias, e vemo-nos faltos de tantas cousas corporaes.

Pedimos o remedio desses males corporaes, e pedimol-os a nossa boa Mãe. Onde já se viu que se privasse ao orphão, ou ao mendigo de pedir o pão de que deve alimentar-se? Onde se viu que se prohibisse ao doente queixar-se a sua mãe o pedir-lhe remedio para seus males? Peçamos pois estes bens materiaes, que pedidos ordenadamente, não vão de encontro á vontade divina, e aos desejos de Nossa Senhora. Peçamos agora, porque agora nos vemos necessitados.

Rogai por nós agora, deve dizer a Maria a criança pequena que se encontra sem amparo, ou vê talvez para o futuro um depois que lhe assusta mais do que a mesma morte.

Rogai por nós agora, deve pedir o pobre que no mundo não acha quem lhe socorra na presente e urgente necessidade. Peça a nossa bôa Mãe que não sabe abandonar ninguem.

E vós, oh ricos infelizes, e vós, oh moços de cujas forças e robustez ludibria a sorte, e vós, os que soffreis, e quem não soffre? e vós os que esperais, e quem não tem que chorar pelo presente? todos lembrando-nos neste valle de lagrimas que estamos chorando e suspirando opprimidos por tantas tribulações, digamos a Maria nossa bôa Mãe: *rogai por nós agora!*

São Paulo, 11—5—1906.





avores do Coração de Maria E DO VENERAVEL P. CLARET.

CAPITAL — Agradeço ao Purissimo Coração de Maria uma graça pedida. Como mostra de meu reconhecimento, envio uma pequena esmola para o Sanctuario.— *Uma devota.*

—D. Anna E. da Silveira Cruz fica agradecida a Nossa Senhora por ter visto seu filho João approved nos exames. Cumpre a promessa que fez de assignar á *Ave Maria*.

—Uma devota vendo que sua filha Catharina estava prestes a peder sua vida, invocou o auxilio do Coração de Maria e graças á sua protecção, a creança viu-se fóra do perigo.

—Uma devota do Coração de Maria pediu a esta dulcissima Mãe a saúde dos olhos para uma pessôa de sua familia. Foi attendida, pelo que envia uma pequena esmola para o Sanctuario.

—Outra devota achava-se muito afflicta: implorou a protecção do Coração de Maria e logo alcançou a serenidade de seu espirito

CAPITAL FEDERAL.— D. Esther Evora prometeu assignar á revista *Ave Maria* e manda rezar uma missa por diversos favores recebidos. Hoje cumpre ambas as promessas.

VICTORIA.—(Minas) Doente do mal do sarampo o menino Olympic Procopio de Carvalho, filho legitimo do Coronel José Procopio, prometteram seus paes ao Coração de Maria publicar o favor e accender uma vela no altar do Coração de Maria. Tendo alcançado o seu pedido, cumpre hoje ambas as promessas.—*F. O.*

AVARÉ — Peço enviar uma assignatura ao Illmo. Sr. Francisco da Paixão e Silva para o que lhe envio a respectiva importancia.—*Do correspondente.*

PIRAMBOIA.—Juncto envio a quantia de 5\$000 para a assignatura de vossa conceituada revista. Peço a V. Rvma. a publicação de uma graça que alcancei do Ido. Coração de Maria.—*Isabel Augusta*

SERRA NEGRA.— D. Brasilica Almeida rende graças ao Ido. Coração de Maria por ter visto curado de um desastre seu marido e por ter sido satisfeito um outro voto que fez.

ESTAÇÃO DESTO. ALEIXO.—Juncto a esta remetto 5\$000 para tomar uma assignatura da revista *Ave Maria*. Faço isto devido a uma promessa por mim feita.—*Uma devota.*

BELLA VISTA.—Envio para o Sanctuario do Ido. Coração de Maria essa quantia em agradecimento de um favor que alcançou o misericordioso Coração de Maria a exma. sr. d. Anna de Andrade.—*Da correspondente.*

MONTE ALEGRE.—Remetto 20\$000 para tomar quatro assignaturas de vossa conceituada revista *Ave Maria*. Os assignantes são os Sres. João Soriano de Godoy, Gertrudes V. do Nascimento, Maria Francisca da Conceição e Marfisa Baragetti.

MOCÓCA.—Tres senhoras agradecem ao Coração Ido. de Maria algumas graças pedidas e alcançadas, sendo tres dellas importantes. Pedem a publicação.—*Do correspondente.*

BEBEDOURO.—Envio a essa digna Redacção 5\$000 para o Sanctuario do Coração Ido. de Maria como promessa feita pelo Illmo. Sr. Matheus Moreno, quando doente. *João Cenoz.*

JUNDIAHY.—Peço rezar uma missa nesse Sanctuario em acção de graças por um favor alcançado.—*Uma devota.*

SÃO ROQUE.—E. O. Gomes fez promessa ao Ido. Coração de Maria de mandar dizer uma missa nesse Sanctuario e publicar a graça na *Ave Maria*, si Nossa Senho-

ra lhe concedesse ser feliz no dar á luz. Tendo alcançado o favor, cumpre hoje suas promessas.

—Um devoto do Coração de Maria que estava tomando remedio inutilmente para sarar de uma doença, invocou a protecção de Nossa Senhora e logo ficou são. Agradecido, manda publicar a graça na *Ave Maria*.—*Do correspondente*.

ESPIRITO SANTO DO TURVO.—Tendo sido feliz na supplica que dirigi ao Coração de Maria quando meus filhinhos padeciam grave molestia, renovo agradecida minha assignatura da *Ave Maria* e mando uma esmola para esse Sanctuario.—*Noemia Barboza Lima*.

CAÇAPAVA.—Em agradecimento ao dulcissimo Coração de Maria por ter recebido d'elle um favor que lhe pedi, renovo minha assignatura da *Ave Maria* e mando rezar uma missa.—*Maria India do Brasil Ribas*.

GUAXUPÉ.—(Minas) D. Luiza de Paula Ferreira vendo sua mãe doente e já desenganada, prometeu ao Coração de Maria mandar celebrar uma missa no seu Sanctuario. Tendo já sarado, cumpre hoje sua promessa, enviando a respectiva importancia.

—D. Rita Nogueira de Andrade, vendo seu filho gravemente enfermo com pneumonia e receiando morresse, recorreu á protecção de Nossa Senhora promettendo assignar á *Ave Maria* e publicar o favor. Agradecida, vem hoje cumprir as suas promessas.

—Rvmo. Sr.: ha nesta freguezia uma pessôa, aliás popular, chefe de uma familia honesta e temente a Deus. Ella vive porém esquecida de seus deveres christãos, deu-se á pratica de menosprezar tudo quanto é de Religião e até do proprio Deus com palavras insultuosas e blasphemias; seus negocios sempre em atraso por cuja causa, ha pouco, tentou pôr termo na sua existencia pelo suicidio; desta vez não logrou seu intento, porém ficou mortalmente ferida. Condoído de sua sorte para com Deus, implorei ao Misericordioso Coração de Maria, não deixasse morrer sem confissão aquelle que ainda mais uma vez abusava da bondade de Deus tentando contra sua propria vida; prometti uma pequena esmola, caso fosse attendido, para o Ido. Coração de Maria e cousa admiravel! Logo que adquiriu algumas melhoras, o proprio individuo pediu que viesse um Padre, pois que queria se confessar.

Venho pois agradecido cumprir a promessa por este grande favor e por mais outros que tenho recebido.—*O humilde correspondente*.



DEVOÇÃO A SÃO JOSÉ'

Reliquias de S. José.

1º. Na capella de Chamberi, antiga capital de Savoia, mostra se ricamente engastada, a vara que floresceu miraculosamente nas mãos de S. José.

2º.—Na Igreja de S. Lourenço de Joinville se conserva a faixa ou cinto do Santo Patriarcha; esta reliquia foi levada a esta igreja da Terra Santa por João, principe de Joinville e grão senescal de Champagne, que fez a viagem acompanhado de S. Luiz rei de França.

3º.—Na basilica de Santa Maria a Maior de Roma, venera-se o presepio que o humilde carpinteiro de Nazareth preparou para o nascimento de Nosso Senhor na pobre cova de Belém.

4º.—A cidade de Perusa de Italia, tem a gloria de guardar o anel que serviu para os desposorios de São José com a Sma. Virgem. Este anel não é de metal sinão de uma pedra desconhecida até hoje.

5º.—Na igreja de Sto. Anastacio em Roma venera-se o manto ou capa de São José. É de côr obscura e, segundo refere a tradição, com elle cobriu o Menino Jesus na manjedoura de Belém. Desta reliquia tiraram-se alguns pedacinhos que foram distribuidos para diversas igrejas e são venerados nellas. Communmente acha-se esta inscripção em todas ellas: *ex pallio Sancti Joseph*. Uma destas reliquias possê a igreja primaz de Toledo em seu vererando e magnifico *Ochavo*.

6º.—Finalmente na cathedral de Barcellona conserva se a preciosa reliquia chamada *ribot* de São José, ou seja o mesmo instrumento que usava o glorioso Patriarcha na officina de Nazareth. Actualmente é propriedade do gremio de carpinteiros de Barcellona. Segundo a tradição, esse *ribot* foi trazido da Terra Santa por João Espeltá, membro do gremio de carpinteiros de Barcellona que morava em Calles ou Calhar e actualmente Cagliari cidade da Sardenha. Quando morreu a viuva d'elle, fez doação ao

gremio de carpinteiros de Barcellona em 21 de Novembro de 1538 que conservou-o num precioso relicario de prata sustentado por quatro anjos tambem de prata feitos com arte e riqueza extraordinaria. Os francezes isto é, os soldados de Napoleão I, roubaram a prata e destruíram a bella obra de arte. Esta foi substituída por um pequeno templo de estylo bizantino em 1875 collocando se nelle a mesma preciosa reliquia.



de S. José.

CAPITAL. — Um devoto de S. José, vendo seu pae com uma molestia grave pediu ao Santo Patriarcha que o curasse. Prometteu rezar algumas orações e publicar o favor na *Ave Maria*. O bondoso Santo accedeu a minhas supplicas.—*J.*

SANTA ISABEL.—O Illmo. Sr. José de Moraes Pisteco, conceituado negociante nesta villa, nos communica ter recebido um favor particularissimo do glorioso Patriarcha São José.

SOROCABA.—Uma devota achando-se padecendo umas dôres cruciantissimas, recorreu com toda confiança ao glorioso Patriarcha São José, promettendo publicar o favor, si o alcançasse (como realmente o alcançou) na revista *Ave Maria*.—*Januaria Benedicta de Camargo.*

CAMPINAS.—Mais uma vez venho agradecer a São José a conversão de uma pessoa pela qual ha muitos annos que rogava. Graças, oh glorioso Protector daquelles que te invocam!—*L. P.*

JARDINOPOLIS.—O Illmo. Sr. A. P. envia uma pequena esportula para o altar de São José, visto ter alcançado dous favores importantes.

Noticia do Sanctuario de Einsiedeln.

São Meinrad fundador—seu nascimento e sua educação.

No tempo de Carlos Magno, um principe allemão de nome Berthold, da familia Hohenzollern, tinha se esposado com a filha do conde de Sulchen. Vivea com sua esposa em um castello collocado no littoral de Nekar. Nas suas orações pediram ao Senhor um filho, a quem deram o nome de Meginrad (que significa exellente conselho) e mais tarde Meinrad. Quando chegou á idade de aprender, seus paes o mandaram na celebre abbadia de Reichenau para fazer seus estudos, sob a direcção do seu tio que então era abbade.

O menino cresceu no Sanctuario aprendendo a sciencia e juntamente a virtude. Quando se apresentou o momento de escolher um estado de vida, Meinrad resolveu consagrar se ao serviço do altar sendo ordenado diacono no anno 821.

Elle porém era chamado á uma vocação mais perfeita. A vida religiosa lhe parecia cheia de delicias, quiz experimentar suas doçuras e em 822 abraçou essa nova vida sob a regra de São Bento.

Meinrad religioso

Parecia ser elle perfeito desde os primeiros annos, diz um historiador do seu tempo. Obediente, mortificado, piedoso, infatigavel nos exercicios de caridade, cheio de doçura e de zelo, tanto que suas virtudes retratavam no exterior, a alegria, a calma e a pureza de sua alma. Possuia entre outras cousas, uma sciencia pouco commum das Santas Escripturas.

Em uma carta dirigida ao Abbade de Reichenau, Carlos Magno lhe dizia: « Para ensinar as bellas lettras, devem se escolher homens que têm a vontade, o poder de aprender e desejo de instruir os outros, porque Nós desejamos que sejas (como é conveniente aos soldados da Egreja) piedoso no interior, modesto no exterior, reunindo a pureza de uma vida santa á sciencia de uma bella linguagem.»

Ninguem mais que Meinrad possuia essas qualidades de um mestre, tal como o imperador desejava. O abbade lhe fez leccionar as Santas Escripturas e a philosophia.

Um dia, seus discipulos mais adiantados lhe perguntaram: Caro mestre, nos vos

temos ouvido muitas vezes repetir, que a philosophia é a sciencia que ensina todas as virtudes e que é o unico thesouro duravel. Mas como faremos para alcançar esse thesouro? Nos somos ainda tão moços, tão fracos, si o Senhor não nos leva pela mão, nunca a poderemos conseguir:»

O santo respondeu: «Si vós procuraes a verdade por amor da verdade, para agradecer a Deus, para enriquecer vossa alma e della conservar sua belleza, sua pureza, eu vos repito, que será facil de seguir o caminho que a ella vos conduzirá; desejae, estuda e a verdade para um nobre fim e não para alcançar as glorias deste mundo, de uma honra passageira, das riquezas que perecem e das alegrias lisongeiras.»

A reputação da sua sciencia se estendeu ao longe e tendo o mosteiro de Bellingen, perto do lago de Zurich, pedido um mestre distincto a sorte cahiu sobre o nosso santo.

(Continúa)



DOCUMENTOS PONTIFICIOS.

Em numeros anteriores davamos noticia aos nossos leitores de um notabilissimo documento da Sta. Sé, que hoje temos o gosto de publicar na integra. Nos referiamos ao Breve de S. S. Pio X *Quoniam*, que conjunctamente com a Carta Encyclica *Providentissimus*, do seu saudoso predecessor Leão XIII, constituem o *Codigo dos estudos biblicos*, o baluarte da tradição biblica no meio das mudanças do pensamento humano nos tempos modernos, o mais notavel monumento da harmonia entre a sciencia e a fé e a condemnação de todos os erros na interpretação dos Livros Santos. Eil o aqui fielmente traduzido do seu original latino:

Pio X Papa

Para perpetua memoria

Os assumptos biblicos têm hoje uma importancia que talvez nunca tiveram até agora; é por isso absolutamente necessario iniciar com todo esmero aos jovens clérigos na sciencia das Escripturas; é preciso que não só tenham comprehendido por si mesmos a força, a razão e a doutrina dos Livros Santos, senão que possam competentemente até dedicar-se ao ministerio da sagrada palavra e deffender os livros inspirados dos ataques desses homens que regeitam toda intervenção divina. Por isso Nos-

so illustre Predecessor na Encyclica *Providentissimus* expõe todo o seu pensamento por estas palavras: «O vosso primeiro cuidado deve ser fundamentar bem nos Seminarios e nas academias o ensino das Santas Escripturas correspondente á importancia desta sciencia e á necessidade dos tempos.» Nesta mesma materia formulamos as prescripções seguintes que parecem ser de actual utilidade.

I.—O ensino das Santas Escripturas, que deve dar-se em todos os Seminarios, deve abranger o seguinte programma: as principaes noções da inspiração, o Canon dos Livros Santos, o texto original, as principaes versões e as leis da Hermeneutica; depois a historia dos dous Testamentos; o analyse e a exegese de cada um dos livros, conforme a sua importancia.

II.—O ensino biblico distribuir-se á por todos os annos que os alumnos ecclesiasticos estejam nos Seminarios para o estudo das sciencias sagradas, de maneira que finidos seus estudos, todos os alumnos tenham acabado tambem este ensino.

III.—As aulas de Escriptura Santa estabelecer-se-ão segundo o permittam as verbas e condição de cada Seminario; ter-se á cuidado em todas partes de facilitar aos alumnos os meios de adquirir estes conhecimentos que a nenhum sacerdote é licito ignorar.

IV.—É impossivel explicar perfeitamente durante o tempo dos estudos todas as Santa Escripturas, e por outra parte é necessario serem todas conhecidas do Sacerdote; por isto é obrigação do professor ter para cada livro um tratado ou *introdução*, estabelecer a auctoridade historica, si a materia o exige e analyzalos; o mesmo professor demorar-se-á mais tempo nos livros ou partes mais importantes.

V.—Para o que diz relação ao Antigo Testamento, o professor aproveitando os recentes descobrimentos, exporá os acontecimentos, manifestará as relações que o povo hebreu teve com os outros povos Orientaes, explicará em resumo a lei de Moyses e as principaes prophcias.

VI.—Se esforçará o professor em infundir nos estudantes o conhecimento e affeição aos Psalmos que devem recitar todos os dias no Officio divino; commentará por via de exemplo, alguns delles e ensinará deste modo aos estudantes a interpretarem elles mesmos, com o seu trabalho, o resto dos Psalmos.

(Continúa)

LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

(Continuação)

XVI

Martha calma e enteira, com seu character generoso e energias varonis, dispôz tudo perfeitamente sobrepondo-se á dôr que lhe affligia. Ella amava seu pai com verdadeiro amor; foi ella que lhe fechou piedosamente os olhos, que velou seu cadaver e o acompanhou até que o tiraram de casa sem que lhe houvessem de dar antiespasmódicos, nem se ouvissem seus lamentos. Mas sua mãe, que atormentara seu marido durante toda sua vida com seu tiranico despotismo, que o abandonou na doença pretextando males que só existiam em sua imaginação e que nunca lhe impediram passear, luzir e enfeitar se, soube representar de tal maneira seu papel de inconsolavel Artemira, que o povo a enchia de louvores, e murmuravam de Martha assacando á indiferença o perfeito dominio que tinha sobre si mesma, e a serenidade propria de todo coração esforçado e christão, que nella resplandeciam. Taes são os juizos dos homens, que julgando sempre por enganosas apparencias, comette erros imperdoaveis e tremendas injustiças. Que seria dos corações feridos que occultam na sombra suas dôres, si não os visse?

~~XVII~~ XVIII

— Não mereces a mulher que tens, meu querido amigo: tua carta ultima surpreendeu-me extraordinariamente, porque nunca imaginei que voltasses ao costume passado, pelo menos em prazo tão breve. Estás jogando a vida; a outro occultaria esta verdade, a ti devo dizer-t'a com voz de trovão. Sempre foste propenso á thêis; mas depois de teu malfadado desafio teus pulmões não valem um vintem, e o dia menos pensado soffrerás um retrocesso fatal.

Porque não aproveitas as lições da experiencia em beneficio proprio? porque não observas uma conducta formal e te cuidas quando te fôr possivel para evitar profundos transtornos em teu organismo, que acabariam duma vez com tua já fraca saúde. ?



Nossa primeira mãe

Eva.



A Santissima Virgem Maria



O repito, estroina empedernido, não mereces a mulher que tens. Bem dizia que não entendias como pôde escolher-te a ti entre tantos dos quaes o mais insignificante vale mais do que tu; vi a durante tua doença e a admirei; a ouvi em longas conversações fazendo delicados estudos psicologicos e fiquei admirado. Eu creio em poucas cousas e me enthusiasmo por muitas menos, já o sabes; romperia lanças por tua mulher e si encontrasse em meu caminho uma que lhe fosse parecida, ou se conformasse com aceitar teu malparado e extenuado amigo faria logo acender a tocha do hymeneo.

Supponho sem receio de enganarme, que si as mesmas cousas produzem os mesmos effeitos, continuarás a ser tão infiel e tão bruto, com licença da palavrinha, porque não acho outra mais propria com a pobre Martha tão digna de melhor sorte... Não tens perdão de Deus, si tal fizeres! Volta sobre teus passos, mette-te em tua casa, procura restaurar te e equilibrar essa desequilibrada e empobrecida natureza. Sabes que sou teu melhor amigo e que te aconselho por teu bem; mas si não te fazem impressão estas reflexões escuta outra que talvez te abalará mais: procura não deixar viuva a Martha, porque muitos aspirariam a substituir te, com grandes vantagens para ella.

Adeus, peccador incorrigivel; estou certo que caçoarás de mim, dirás que o diabo farto de carne se mette a frade; mas pouco me importa, porque só me guia o desejo de tua saúde e de que tua mulher não seja victima de tua infidelidade. Te abraça teu amigo *Victor*.

Quando Patricio acabou de ler esta carta que desde Belgica lhe mandava seu consequente amigo pensou actualmente que manifestava interesse demais por sua mulher. Estaria penhorado della? Um pensamento infame passou-lhe pela ideia; mas sua mesma monstruosidade fez com que logo o lançasse de si: se encolheu de hombros e com estoica indifferença a fez em ; edaços sem preoccupar-se dos conselhos que nella lhe dava a amizade.

Vestiu-se com sua costumada elegancia e saiu dar um passeio. Encontrou a Claudia e quiz passar de largo depois de a cumprimentar; mas ella não largava da presa que perseguia; queria fallar lhe, e sem fazer caso da contrariedade que se retratava no rosto de Patricio lhe disse:



Galeria mariana.

Gravado nº. 12.

Egreja da Boa Morte da cidade de Limeira.

Nosso activo correspondente Illmo. sr. Candido José Soares nos enviou a photographia, que agradecemos, da Egreja da Boa Morte. A construcção deste templo deve-se exclusivamente á generosidade do exmo. sr. Barão de Campinas, Bento Manuel de Barros que deu uma quantia superior a 200 contos de reis. Tem como padroeira Nossa Senhora da Boa Morte. O exmo. sr. D. Lino Deodato de Carvalho, bispo diocesano concedeu, quando esteve em visita pastoral no anno 1876, 40 dias de indulgencia aos que devotamente rezarem alguma oração diante dessa sagrada imagem.

Quanto tempo sem ver te! Tinha fome de fallar uns momentos contigo, meu amigo. Vamos na mesma direcção: sigamos; te acompanharei algum tempo e fallaremos... alegre-me de verte tão formoso; vais ganhando cada dia; mas muito cuidado porque as imprudencias não conduzem á cousa alguma boa.

«Hoje se resolveram todos fazer me sermões... eu a ninguem dou conselhos... quem quizer que arrebente... é cousa essa que não me dá cuidado.

Pensou Claudia que a ella lhe acco- cia a mesma cousa, mas occultando seu pensamento, porque assim lhe convinha,

começou a rir e perguntou alegremente:

—E quem é que se permite prégar-te? O que eu vou fazer não é sermão... é só a expressão amistosa e interesse por tua saúde.

—Sim, todos os amigos se crêm com direito a dar conselhos... hoje recebi carta de Victor e parece um padre da Ordem dos Prégadores... elle em quem não tem o diabo por onde largal o. Qualquer pensaria que estou mui mal, e sinto-me cada dia mais forte, melhor, mais minando... convertem-se em defenza de Martha... e entre outras lindezas dizem que não sou digno della...

(Continúa.)

O Rvmo. P. Luis Martin, S. J.

O dia 18 do corrente completa-se um mez que o telegrapho communicou ao mundo inteiro o fallecimento desse distincto filho de Santo Ignacio de Loyola, e a noticia foi recebida no mundo catholico com o sentimento das grandes perdas.

Conhecido de longos annos é de nosos leitores o nome do inclyto Preposito Geral da Companhia de Jesus; todavia do agrado de todos julgamos que ha de ser consignar rapidamente alguns dados biographicos do illustre finado, cujo nome passou já a fulgurar com aureos caracteres nas paginas da historia.

O Rvmo. P. Luiz Martin nasceu a 19 de Agosto de 1846 na villa de Melgar de Fernamental, provincia de Burgos (Hespanha.)

Em qualidade de alumno externo, estudou os tres annos de Philosophia no Seminario de S. Carlos, de Burgos, e tres de theologia, como interno, no de S. Jeronimo, da mesma cidade, distinguindo-se sempre por seu talento privilegiado e extraordinaria applicação, merecendo-se a attenção dos professores que lhe encommendaram já diversas cadeiras.

A 13 de Outubro de 1864 ingressou na Companhia de Jesus no Collegio de Loyola, onde cursou as humanidades e rethorica. Quando estalou a famosa revolução septembrina de 1868, o P. Martin foi alvo de encarniçada perseguição, vendo-se obrigado a exilar-se e transpôr, mercê ao favor de uma illustre e piedosa dama hespanhola, a esposa do insigne marinheiro Topete, as fronteiras da França. Dedicou-se nesta nação ao estudo da philosophia no celebre collegio de Vals, e leccionou durante alguns annos rethorica no afamado collegio de Poyanne no qual completou seus estudos theologicos, ordenou-se sacerdote e fez sua profissão solemne a 2 de fevereiro de 1881.

Qual fosse a tempera espiritual do novo soldado da Companhia naquellas calamitosas circunstancias, revelou o elle mesmo nos seguintes versos do immortal *Canto* que dedicou á Companhia:

- « Voluntarios de indómata cruzada,
- « Que un indómito Cántabro allegó!
- « Nada tememos en el mundo, nada;
- « Luchar sabemos, mas temerle, no.

- « Madre de gran valor es nuestra Madre!
- « Atrás el miedo, la vergüenza atrás!
- « Traidor puñal su corazón taladre;
- « Morir la haréis, pero temer. . jamás!!»

Voltou logo á Hespanha leccionando em diversos collegios da Companhia com grande applauso. Na regencia do de Salamanca conquistou-se o nome de *primeiro theologo* hespanhol de seu tempo e eminente philosopho.

Ao crear-se a universidade catholica de Deusto (Bilbao) foi nomeado seu reitor; o estado florecentissimo desse centro e as provas de cordial affecto que professores e alumnos lhe deram, revelam a sabedoria e discrição com que de tão melindroso cargo se desempenhara.

Regendo esta universidade achava-se o P. Martin quando foi nomeado *Provincial de Castilla* (1885).

Tão excepcionaes dotes de governo revelou no quinquenio de provincialato, que em 1891 foi nomeado secretario do assistente de Hespanha e em 1892 o Rvmo. P. Geral Anderley antes de morrer designou-o por seu successor provisorio. Em sua virtude convocou os Provinciaes da Companhia no collegio de Loyola e a 2 de Outubro de 1892 sahiu eleito por maioria de suffragios. Desde esta data o P. Martin levou a regencia geral da Companhia, distinguindo-se pela sua laboriosidade e grande iniciativa.

Um dos seus biographos descrevem-no como de alta estatura, côr morena, sobrancelhas abundantes, olhos grises e penetrantes, barba negra e mui cerrada; caracter energico, temperado por um trato affavel, suave e delicadissimo.

Além da Philosophia e da Theologia cultivou brilhantemente a litteratura e a linguistica, fallando diversas linguas e escrevendo diversas peças oratorias e poetico-dramaticas, nas quaes revela-se a magnanimidade de seu espirito. Transcrevemos como prova as seguintes estrophes tomadas do seu bellissimo *Canto* á Companhia de Jesus:

Si aún la sangre em vuestras venas late,
Si hay almas de infelices que salvar,
Al combate volemós, al combate.
¡Ahora á combatir, luego a gozar!

¿Qué importa al fin que la tormenta insana
Devaste el suelo que nos vió nacer,
Si la pompa que al árbol engalana
Sabe so la segur retoñecer?

¿Qué importa si la Iberia se estremece
Y se oye en Cadiz el cañón tronar,
Si al fragor del cañón el árbol crece
Y su sombra se extiende tutelar?

¿Qué importa si renuevan los tiranos
Leyes inicuas que el rencor dictó;
Y se afila el puñal que á mis hermanos
Sacrilego en Madrid asesinó?

La senda misma que sus pies corrieron
Nuestras huellas también sabrán correr,
Y si ellos por su Dios mártires fueron
Eso sabremos sus hermanos ser.

Al nuevo continente volaremos,
Donde su diestra enarbó la cruz,
Y á torrentes en el derramaremos
Del Evangelho la ignorada luz.

Y el trono á Jesucristo levantado
Que intenta allí el impio derribar,
Veráse en nuestros hombros sustentado,
De polo á polo sin rival reinar.

Que si del mundo sobre el haz naciones
En la ignorancia sepultadas hay,
Nuestra voz del erial de esas regiones
De nuevo hará brotar un Paraguay.

Y honrar sabremos los laureles bellos
Que el paterno heroismo nos legó;
Y si grandes y heroicos fueron ellos,
No serán menos, sus hermanos, no.

Quando maiores serviços este heróe
podia prestar á Egreja de Deus, veiu a
morte ceifar lhe a existencia e pôr na
sua testa a corôa preciosissima que com
sua santa vida se fabricara. Descanse na
paz do Senhor o vigessimo quinto succes-
sor de Santo Ignacio de Loyola.

S. Paulo, 11-5-1906.



Dinheiro de S. Pedro.

*Quem dá ao Papa empresta a Deus.
Mons. de Ségur.*

Somma anterior 75\$400.

Subscrições semanaes. — Na caixa
do Sanctuario do Immaculado Coração
de Maria 35\$800.

Somma 111\$200.



Galeria mariana

Gravado n.º 13.

Nossa Senhora do Patrocinio de Sapucahy.

Em 1875 o fazendeiro Candido de Rosa er-
gueu um Cruzeiro collocando nelle, dentro de seu
nicho, uma pequena imagem de Nossa Senhora do
Patrocinio. Depois de construida sua egreja pro-
visoria, mandou vir de Campo Bello (Minas) a
actual imagem da Padroeira toscamente trabalha-
da em madeira. O vigario P. Ernesto quiz substi-
tuir a antiga imagem por outra nova e mais perfei-
ta; mas o povo oppoz-se tenazmente. Em Setembro
celebram-se todos os annos piedosos cultos a esta
imagem milagrosa.



Deixae-os... são immortaes!.

II

E ainda quereis mais provas...? São
immortaes, como Christo é immortal. São

immortaes, como o Evangelho de Christo é immortal.

Quem póde contar os dardos durante vinte seculos disparados contra Aquelle que veiu a este mundo para ser *alvo de contradicção* — *signum cui contradicetur*?

Quem as lanças quebradas contra essas poucas paginas, escriptas por um punhado de homens ignorantes, cuja gloria era apenas a estulticia da cruz? E todavia ahi está Christo a regular o movimento dos povos e tanto mais dentro do coração e do pensamento quanto mais se procura exterminalo. Ahi estão as paginas do seu evangelho inteiras, a zombar da sabedoria do mundo e da fortaleza dos homens, intactas sem perder nem uma só letra.

Pois esse poder mysterioso que mantém firme, inabalavel a Christo e constitue-o o centro vital do mundo intellectual, moral e social; esse poder mysterioso que torna invulneraveis as paginas do evangelho, é quem communica ás Congregações religiosas sua *immortalidade*, pois ellas são o *evangelho vivo de Christo*.

Sim, talvez nunca, ó valentes perseguidores, pensastes nesta verdade. Dois meios vos reconhecemos, os unicos capazes de servir ao vosso fim: a lei e a força: o direito ou a violencia; e ambos, agrada nos repetil-o, são incapazes e inuteis.

—A lei..? — Vós sabeis perfectamente que a lei para ser tal ha de nascer da justiça, si ella não fôr justa, falta lhe a vida e a força para poder obrigar ao homem; póde este responder: não immolo a minha liberdade, nem queimo o incenso da obediencia nos altares da injustiça.

Ora, eis um homem, uma porção de homens, que por amor a Christo renunciaram o direito de possuir riquezas, o direito de casar-se, o direito de fazer a propria vontade... podeis obrigar os a serem ricos, a terem filhos, a fazerem sua vontade..? Oh! elles zombariam da vossa ridicula pretensão! Obrigar-me a ser pobre, podereis, vos responderá qualquer delles, porque podereis privar-me de quanto possuo. Mas... a ser rico? a possuir..? isso é simplesmente ridiculo.

Porque obrigando-me a possuir obrigaes-me a ser *proprietario*, e sendo proprietario, tenho o direito de dispôr á vontade dos meus bens—tenho direito a *ficar voluntariamente pobre como sou*.

A guardar celibato... poderieis tambem

obrigar-me n'algum modo, contra toda justiça e direito; mas a ter filhos...?

A obedecer, sim, podeis obrigar-me; porém a fazer em tudo a minha vontade..? isso é tambem simplesmente ridiculo. Quereis que faça minha vontade? Pois bem eu *quero obedecer* áquelles homens que eu escolher por superiores e *quero obedecer* em tudo quanto não fôr contrario á lei divina ou ecclesiastica, porque n'elles vejo a auctoridade de Deus...

Mas supponhamos um absurdo. Eis um despota que em nome da *liberdade* e da independencia promulga a seguinte lei: prohibe se a todo cidadão a profissão religiosa, os votos de pobreza, de castidade, de obediencia, a practica dos conselhos evangelicos...

—Muito bem! — Vinde cá, oh despota, vinde cá, oh tyranno; applicae, si podeis, a vossa lei!

Como sabereis que eu fiz esses votos? Como sabereis que eu quero guardal-os? Os votos e as promessas dependem só do coração, patente apenas aos olhos de Deus. Esta minha liberdade por vós acoimada de mesquinha, impotente é aniquilladora de si propria, eis que está a desafiar todo o vosso poder... Mais ainda; eu quero declarar-vos perante a face do universo mundo, que estou a calcar as vossas leis, que não faço dellas caso, e, por muito que vos empenheis, esta minha liberdade, por vós desprezada, vos despreza e vos repete—não é licito desobedecer a Deus para obedecer aos homens... Eis me aqui... sou um delinquente.. castigae-me... obrigae-me com a pena ao cumprimento dessa lei!...

Como me obrigareis a possuir, a casar-me, a fazer a minha vontade?...

Me tirareis os bens da terra...?

—Não tenho nenhum; não os quero! M'os dareis com abundancia..? —Eu não os quero; eu reparti tudo quanto tinha e repartirei quanto me derdes!

—Me obrigareis a casar-me...? — Isso é simplesmente ridiculo. Poderieis apenas obrigar-me a guardar o celibato; e isso é o que eu quero...!

—É a obediencia...? Pela força podeis me separar de meus superiores; podeis dispersar todos os membros de minha congregação; podeis impedir-me qualquer communicação com elles; podeis reduzir-me á impossibilidade de conhecer as suas ordens e disposições... mas podereis me tolher a vontade de obedecer? podereis fazer com que

não obedeça no meu coração ás ordens que conheça e possa cumprir...? — Ah! valente tyranno! Aqui me tereis, dentro da fortaleza inaccessivel da minha liberdade a insultar quotidianamente vosso poder, e com sarcastico sorriso contemplarei o furor de vossas iras a bater-se desesperadas e morrer aos meus pés, qual morrem e se desfazem as encapelladas ondas que açoutam incessantemente o altivo rochedo que desafia as tempestades dos mares.—Nada contra elles podeis....

Deixae os... São immortaes!...

S. Paulo, 12—5—1906.

T. MARIN.



Chronica Nacional

S. PAULO.

Advertencia importante. — A Administração da *Ave Maria* previne aos seus correspondentes e assignantes que quando seja necessario enviarem cartas com vales postaes, ou registrados com valor, ou sem elle, o façam enviando os directamente com este endereço: Redacção da *Ave Maria*, Caixa 615, S. Paulo.

—Pedimos aos nossos assignantes participarem logo a esta Redacção a noticia e o lugar de sua mudança, para poder continuar enviando lhes sem interrupção nossa revista.

Archiconfraria.—Hoje, segundo domingo do mez, celebra-se a reunião das exmas. sras. Directoras de Coro da Archiconfraria no logar e ás horas do costume.

Côrte de S. José.—As exmas. sras. Directoras da Côrte de S. José celebram tambem hoje sua reunião mensal. O acto está marcado para as 5 horas da tarde.

Despedidas do Exmo. sr. Bispo Diocesano.—Foi muito avultado o numero de pessoas gradas que no passado domingo foram levar suas despedidas ao Exmo. Sr. Bispo Diocesano. Entre ellas destacaram-se o representante do Exmo. sr. Presidente do Estado, o Cabido Cathedral, di versas associações religiosas, clero secular e regular. Em Santos Sua Excia. teve uma esplendida recepção, bem assim como no Rio de Janeiro, onde

foi D. José cumprimentar Sua Eminencia e o Nuncio de Sua Santidade.

Junctamente com Sua Excia. vae tambem a Roma afim de receber a sagração e o pallio archiepiscopal o Exmo. Mons. José Marcondes Homem de Mello, bispo eleito de Belém do Pará. Ao seu bota fóra concorreram muitissimos de seus antigos parochianos.

Fazemos votos ao Senhor para a prospera viagem de tão virtuosos prelados e desejamos lhes prompto e feliz regresso á Patria querida.

Novos bispados.—Já não é segredo para ninguem a criação do bispado na culta e religiosa cidade de Campinas. Para alcançar esse desideratum tem trabalhado pessoas de reconhecida importancia como sejam o Exmo. Sr. Nuncio Apostolico, o sr. Barão do Rio Branco ministro das Relações Exteriores e o ministro brasileiro juncto de Sta. Sé Exmo. sr. Bruno Chaves. A criação pois do bispado de Campinas é questão resolvida. Creado o bispado campineiro, diz nosso collega o *São Paulo*, consta que será creado outro em Guaratinguetá por ser a cidade mais proxima á Aparecida onde será construido o Seminario.

Segundo estas informações, serão quatro os bispados com séde neste Estado a saber: S. Paulo, Botucatu, Campinas e Guaratinguetá.

Para a nova diocese botucatuense parece já fóra de duvida estar nomeado o Rvmo. sr. Conego Antonio Pereira Reimão, como já ha tempo noticiára o nosso presado collega o *Correio Catholico* de Uberaba.

Para as dioceses de Campinas e Guaratinguetá são indigitados varios nomes de respeitaveis sacerdotes paulistas; julgamos porém prematura toda revelação.

Exmo. sr. Presidente da Republica.—Na vizinha cidade de Guaratinguetá acha-se o exmo. sr. dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves Presidente da Republica. Sua Excia. foi visitar seu venerando pae que está enfermo.

Externato de São José.—Não póde a *Ave Maria* deixar de dar sua nota appreciativa pela brilhante festa realisada no domingo proximo passado no *Externato de São José*, em louvor do seu glorioso Padroeiro.

E' deveras doce e consolador para a alma catholica o ver que, entre os prazeres do mundo e as irreflexões da mocidade, existe tão avultado numero de jovens distinctas nas fileiras da Virgem Immaculada que professam uma devoção tão ardente para com o virginal Esposo de Maria.

A's 8 horas da manhã as Filhas de Maria do Externato trajando as candidas vestes da *Virgem de Lourdes*, avançavam em imponente cortejo, para a vasta Capella, ornada com particularissimo gosto e elegancia.

Empunhava o estandarte da Virgem Imaculada a dignissima presidente das Filhas de Maria, Exma. Sra. D. Emilia C. de Sá Benevides rodeada de seis anjinhos caprichosamente vestidos. O rico estandarte de São José era conduzido pela Exma. Sra. D. D. Orminda de Vasconcellos, distincta Filha de Maria substituindo neste cargo a Exma. Sra. Vice-presidente D. Catharina Rossi, impedida de comparecer á festa por motivo de molestia num membro de sua familia.

Ao entrar o imponente e magestoso sequito, que se compunha de perto de trezentas senhoritas, entoaram as oitocentas alumnas do Externato, já reunidas no vasto salão de honra transformado em Capella, um hymno a tres vozes á Virgem Maria, acompanhado ao orgão pela distincta Filha de Maria, D. Augusta Feusk-Franzel.

Aquellas oitocentas vozes argentinas pareciam desafiar os côros angelicos e ostentar garbosamente as virtudes da Rainha ceeste. Os assistentes occupavam as galerias e o saguão da entrada.

Entre os presentes pudemos distinguir o Exmo. Sr. provedor da Santa Casa, Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz, Cel. João Antonio Julião, mordomo do Estabelecimento; Cel. Luiz Gonzaga de Azevedo, escrivão da Mesa Administrativa; Dr. Manoel Augusto de Alvarenga, Antonio de Araujo Novaes, Capitão João Avelino Nobrega, Luiz de Souza, Benedicto Martins de Siqueira, João Gomide de Castro, Francisco Bonilha, José Fernandes Braga, Dr. Christiano da Costa, Commendador Antonio Gabriel Franzen, Vieira Monteiro, Victor A. de Mello, Antonio de Souza Martins e outros. Havia tambem grande concorrencia de senhoras.

Às 9 horas começou a missa cantada pelos alumnos do Orphanato *Christovam Colombo*, que abrilhantaram a cerimonia executando magistralmente a parte musical.

Foi celebrante o revmo. José Joaquim Rodrigues de Carvalho, acolytado por dois Agostinianos; prégou ao Evangelho o Rvmo. Sr. Conego Ezechias Galvão da Fontoura, arcepreste do cabido cathedral.

Após a missa, entoaram de novo as alumnas um bellissimo hymno a São José, em seguida cantou-se no choro *O Salutaris* para a exposição do Santissimo, que ficou exposto durante o dia á adoração dos fiéis.

À tarde realisou-se com magestosa pompa e numerosa concorrencia, a recepção das congreganistas, cujos nomes já foram publicados.

A selecta «*Pia União*» do Externato augmentou pois de oitenta membros, a saber: dezeseis congreganistas, trinta e tres aspirantes á Pia União e trinta e uma Protegidas de Nossa Senhora.

A cerimonia de recepção, que foi tocante, foi presidida pelo actual director Rvmo. Padre Justino Lombardi S. J. que, em palavras repassadas de fervor e unção, deixou sellada nos corações destas jovens a data immorredoura de 6 de de 1906.

As alumnas coristas do Externato distinguiram-se pela entusiasmo com que cantaram os hymnos ao Sagrado Coração de Jesus.

A linda festa terminou com a benção do Santissimo Sacramento, levando os assistentes mais uma saudosa recordação das tocantes ceremonias que presenciaram.

Parabens ás piedosas Filhas de Maria, ás Alumnas e ao Corpo docente do Externato de São José!

D. Maria Monteiro de Mello.—Entregou sua alma ao Creador no dia 3 do corrente esta illustre senhora, pertencente a uma das mais antigas familias de nosso Estado; visto ser filha dos viscondes de Pindamonhangaba.

Quiz Deus provar sua virtude permittindo-lhe uma pertinaz molestia nos seus ultimos annos que a deixou prostrada no leito sem consentir-lhe um momento de descanso.

A resignação christã e heroica paciencia com que soube levar tão penosa cruz, grandes meritos lhe terão merecido ante os divinos olhos. Feliz ella que mereceu com sua santa vida uma morte invejavel. O nome da illustre finada passará ás paginas da historia patria ao lado do de seu filho o immortal Monsenhor Claro Monteiro—o Martyr de Baurú.

Deixa numerosa familia, todos de maior idade, e muito bem relacionada no nosso meio social.

A Archiconfraria do Ido. Coração de Maria lhe applicará a missa dos estatutos na proxima segunda feira, ás 7 horas da manhã, pois a finada foi uma das primeiras pessoas que deram seu nome e teve uma tenra devoção ao Ido. Coração de Maria.

Nossos pesames á enlutada familia e em especial a seus filhos e filhas.—R. I. P.

Missa.—A Archiconfraria manda celebrar uma missa terça-feira proxima ás 7 horas, em suffragio da alma de D. Urana de Macedo Sampaio fallecida no dia 6 do corrente. Pedese a assistencia dos archiconfrades.

Imprensa.—Recebemos e agradecemos o *Remedio unico*, discurso pronunciado na assembléa geral extraordinaria da União Sto. Agostinho de Campinas em 11 de Março de 1906.

O profundo e erudito auctor deste discurso Illmo. Sr. Commendador Tiburtino Mundin, pinta na primeira parte com côres vivissimas o estado

presente de todas as nações europeas e americanas para com a Igreja catholica, estado de guerra aberta em umas e de apatia e indiferença em outras. Na segunda, aponta os remedios mais aptos para conjurar esse mal entre os quaes são efficacissimos a caridade, a acção e união dos catholicos em associações taes como a de *Santo Agostinho* da Capital, *Centro Catholico* de Bragança, ou outros adaptados á condição dos tempos presentes sem descuidar os meios sobrenaturaes da oração, ensino da doutrina christã etc.

O estylo do autor do *Remedio unico*, é ter-sissimo e a dicção castiça e elegante. Recommen-damol-o quer pela sua forma, quer pelo seu fundo.

—Aos nossos prezados collegas *Federação de Itú* e *Luz d'Apparecida* apresentamos nossos em-boras pelo facto de terem celebrado mais um an-iversario de sua existencia jornalística.

Cambio.—Eis aqui a tabella de cambio affixada pelos bancos desta Capital.

Londres	15 1/4
Paris	626
Roma	632
Madrid	577
Lisboa	342
Hamburgo	772
Nova-York	3\$270
Libra esterlina	16\$100

Café.—Durante a semana vigorou a base de 4\$200. Mercado calmo.

Navegação.—Vapores para Europa: *Chile* *Bologna* e *Danube*, 15; *Tijuca* e *Brasile*, 16; *Ame-rika*, 20; *Argentino*, 27.

* * *

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—Falla-se que á futura rainha d'Hespanha será enviada este anno a *rosa de ouro* pelo Sto. Padre. A rosa de ouro é uma distincção concedida pelo Papa a uma princeza ou rainha a quem o Papa quer hon-rar especialmente.

—A princeza Ena de Batemberg noi-va do rei Affonso XIII, offertará seu ves-tido de casamento á Virgem *de la Paloma*. Esse vestido, que é riquissimo, foi feito em Londres e será enviado a Madrid para ser publicamente admirado.

—Trata-se de erigir em Sevilha uma estatua ao Emmo. Cardeal Spinola, ultimo arcebispo de Sevilha.

—Com motivo de celebrar-se no dia 27 de Abril o 4º centenario da declaração de Padroeira de Fregenal de la Sierra a Nossa Senhora dos Remedios, os devotos da San-

tissima Virgem pediram e obtiveram da Sta. Sé o privilegio de poder coroar solem-nemente a venerada imagem. A corôa que é riquissima, será collocada pelo Exmo. Sr. Nuncio de Sua Santidade juncto do Gover-no de Madrid; assistirão os bi-pos de Bada-joz e Ciudad Real.

Roma.—*L'Osservatore Romano* publicou um decreto da S. Congregação do *Index* a qual prohibiu as obras seguintes: *L'In-fabillité du Pape et le Syllabus* (estudo his-torico e theol gico) 1904; as duas obras de M. Laberthonniere, a primeira leva por titulo: *Essais de philosophie religieuse* 1903 e a segunda *Le Realisme chrétien et l'idealisme grec* (1904). O mesmo decreto colloca no *Index* o ultimo romance de M. Fogazzaro.

—Muitos jornaes estrangeiros (e mes-mo nacionaes) annunciaram durante a sema-na passada que seria introduzida proxima-mente a causa da beatificação de Pio IX. Esta noticia não recebeu em Roma nenhuma confirmação. Isto não quer dizer que o mundo catholico não deseje ver collocada nos altares a figura mai-bella que adornou o seculo passado, sinão que Roma é prudente e anda muito de vagar nesses assumptos.

França.—São pungentes as noticias que uma revista nos conta acerca do estado religioso da capital da Republica franceza. De dous milhões de habitantes que actual-mente conta Paris cumprem o preceito pas-choal apenas 100.000. Os enterros sómente civis, sobem a 17.000 isto é uma terça parte dos que fallecem. Em 1884 contaram-se em toda a França 1,657 divorcios; em 1902 fo-ram 8,431. Na França existem dous milhões de familias sem filhos e outros dous milhões que sómente tem *um filho* Sem *commentarios!*

Actualmente nascem em Paris 18.000 filhos, sendo illegitimos mais da quarta par-te e nos asylos dessa capital existem pre-sentemente 30.000 creanças que foram en-geitadas. As mulheres de vida airada, sobem a 250.000.

—O Governo francez, que na França despreza e até mette no carcere indefesos religiosos, acaba de exigir uma indemnisação do governo da China pela destruição das escolas e assassinato de varios sacerdotes fran-cezes em Nan-Chan. Pela destruição das es-colas pede 90.000 taels e pela morte dos padres 60.000 dollars. E' engraçado o Governo da França.

—Causou profundissima sensação a noticia de estarem ainda vivas 13 pessôas tiradas das minas de Courrières. Lá estiveram

sepultadas vivas durante 20 dias sem poder comer nem beber coisa alguma. Com infinitas precauções lhes estão sendo suministrados remedios afim de recuperar todos a saúde. O mineiro Nemy, que é o que melhor conserva suas faculdades, descreve os horrores que passaram durante aquelles 20 dias de supplicio de uma maneira tocantissima. Desconfia se que ainda se possam salvar mais algumas.

Venezuela.—O general Castro presidente de Venezuela, deixou a presidencia da Republica para entregar-se á reparação de sua saúde. Succede-lhe o general Gomez. Parece provavel que o general Castro não retomará as redeas do governo.

Argentina.—O Dr. Luis B. Zabala vae processar o diario *La Reforma* por calumnias escriptas naquelle jornal na enfadonha questão do Caballito de que já demos noticia nesta revista.

—Celebraram-se extraordinarias exequias pela alma do Rvmo. P. Luis Martin S. J. no templo do Salvador. O numero de pessoas gradas era avultadissimo. Assistiu o Exmo. Sr. Arcebispo Mons. Espinosa, representações do clero e de varias Congregações.

Uruguay.—Vae-se publicar um concurso de musica sacra na vizinha Republica do Uruguay. O concurso consta das composições seguintes: 1º. Uma missa a duas vozes; 2º. *Salve Regina*, a duas o tres vozes, 3º. tres canticos para a sagrada communhão. Admittem-se composições até o 21 do proximo mez de Julho. A distribuição de premios será no dia de Sta. Cecilia.

—Por 37 votos contra 13 ficou sancionado na Camara dos Deputados da minuscula republica uruguayana o projecto de lei sobre o divorcio.

—Em Montevideo acaba de fundar-se o centro *Mocidade catholica*, que visa organizar as forças catholicas de toda a Republica para oppôr um dique á invasão da impiedade. O conselho superior é composto de um director espiritual e de mais cinco membros. Espera-se que brevemente se adherirão a este centro todas as associações catholicas existentes na Republica.

—O dr. Muñoz ministro uruguayo na Argentina, foi designado pelo seu Governo para representar o Uruguay nas festas do casamento do Rei Affonso de Hespanha.

Russia.—Os judeus fundaram em 1902 uma sociedade de estatistica judia. Segundo dados por ella colhidos, existem actual-

mente em todo o mundo 10 milhões e meio, sendo que oito e meio vivem na Europa repartidos deste modo: Russia 5 milhões; Austria Hungria 2 milhões; Allemanha 590,000; França 86,000; Inglaterra 179,000; Países Baixos 104,000; Rumania 269,000; Turquia 82,000; Italia 47,000; Bulgaria 28,000; Suissa 12,000; Belgica 12,000; Hespanha 5,000.

Asia conta 525,000; Africa, 362,000; America, 170.000 e Australia 17.000.

—Desde a publicação do ukase de tolerancia religiosa decretada a 30 de Abril de 1903 pelo Czar Nicolau II, ingressaram no catholicismo perto de *um milhão* de ruthenos, principalmente das provincias de Wilna, Sminch e Froduo a pesar dos esforços que para impedil o fizeram os poppes secundados pelas auctoridades administrativas.

Polonia.—Não tem deixado de produzir certa sensação em todo o reino da antiga Polonia a aparição de uma nova seita religiosa. E' auctora della uma dama, de nome Koslow-ka, de 50 annos de idade que annuncia o proximo fim do mundo e a necessidade urgente de reformar a Egreja Catholica. A nova profetisa diz que della, ou de sua filha, ha de nascer o Anti-christo. Pede um culto quasi que idolatrico para com a Sma. Virgem e uma devoção excessiva para o Smo. Sacramento, devendo commungar-se tres e quatro vezes por dia. Os novos sectarios (entre os quaes contam-se diversos sacerdotes) não reconhecem, como é natural, as Auctoridades ecclesiasticas, prohibem o habito talar e supprimem o celibato clerical. O erro alastra-se rapidamente pelas dioceses de Varsovia, Plotsk e Lubeim.

Belgica.—Para começos do mez de Abril estava marcada a partida de Liège de tres monges beneditinos para a nova casa fundada no Transwaal.

—Fundou-se em Lila, faz oito annos, um Lyceu catholico de Artes e Officios que goza de grande prosperidade. Esta fundação destina-se a fornecer á industria franceza operarios e directores de fabricas e officinas cujo prestigio intellectual e moral possa influenciar nas massas operarias da França.



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo